FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Veículo: Facebook Pet-Pesca Iufam		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo visa prolongar periodo de validade de alimentos a base de pescado			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 09/06/2016

Pet-Pesca Ufam compartilhou a sua publicação.
11 de junho às 14:09 ·

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
9 de junho às 08:39 ·

O engenheiro de pesca e professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Marcondes Gonzaga Júnior, está desenvolvendo um projeto de pesquisa que visa ofer...

Ver mais

Estudo visa prolongar período de validade de alimentos à base de pescado

Estudo visa prolongar período de validade de alimentos à base de pescado

FAPEAM.AM.GOV.BR

Curtir · Comentar · Compartilhar

5

Sara Xavier Marieli de Lima olha que legal!
Curtir · Responder · Ontem às 07:30

Escreva um comentário...

Veículo: Brazil News		Editoria:	Pag:
Assunto: Livro reúne dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 09/06/2016

English | Brazil

Brazil News

Contact US | Archive

Monday 13 June 2016

Most Popular (6 hours)

- Sexo junto a criança deixa pai em choque - DN
- Portugal já foi o bom aluno da Europa, mas agora é uma incógnita - Publico
- Andrade Gutierrez avança na colaboração para acordo de leniência - valor.com.br
- Ministério da Cultura repudia massacre em Orlando, nos EUA - jb.com.br
- Duelo de máquinas pode marcar eleição - valor.com.br
- Ainda vale a pena abrir um food truck? - http://exame.abril.com.br/
- Outra narrativa sobre os números portugueses - Publico
- Líderes da China, Japão e Israel enviam condolências aos EUA por ataque em discoteca - rtp.pt/
- Despesa do governo deve ter novo recorde este ano - valor.com.br
- Com sinais negativos, inflação exige ajuda fiscal - valor.com.br
- Aceno de Dilma a consulta popular mobiliza Planalto - valor.com.br
- STJ deve decidir rumo da denúncia contra Pimentel - valor.com.br
- O novo acordar do Engenheiro - noticias.sapo.pt/
- Omar Mateen, um homem violento, irascível e mentalmente perturbado - Publico
- Venda de ativos pode ajudar no curto prazo, mas momento dificulta iniciativa - valor.com.br
- Empresário já enxerga estabilização , mas quer mais sinais para investir - valor.com.br
- Possibilidade de nova eleição divide especialistas - valor.com.br
- Europa teme caos após referendo britânico - valor.com.br
- Produção industrial da China sobe 6,0% em março e vendas do varejo avançam 10,0% - istoedinheiro.com.br/
- SAD do Vitória nega Nuno Santos - ojogo

6 days ago amazonasnoticias.com.br

Livro reúne dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia

Intitulada "Cadeia produtiva de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais", a obra é dividida em oito capítulos e conta com apoio do Governo do Estado, via Fapeam Após seu apogeu, entre as décadas de 1950 e 1970, a cadeia produtiva de exploração

Read on the original site

- Assessor de Dilma terá cargo de confiança no governo Temer - http://exame.abril.com.br/
- Terrorismo volta aos EUA com massacre em boate de Orlando - http://exame.abril.com.br/
- Sobrinho de Delfim se lembra de R$ 240 mil da Odebrecht - http://exame.abril.com.br/
- Torcedor da Irlanda do Norte morre em Nice ao cair de grade - istoedinheiro.com.br/
- Ipiranga, do Grupo Ultra, bate rivais e acerta compra da rede Ale por R$ 2,17 bilhões - istoedinheiro.com.br/
- Angela Merkel expressa condolências pelo ataque em Orlando - noticias
- Holandesa que denunciou violação condenada no Qatar - noticias
- PMs mudam versão sobre tiro em criança - jovempan.uol.com
- PMs mudam versão sobre tiro em criança - jovempan.uol.com
- No Dia dos Namorados, ex-presidiária é assassinada a facadas - alagoas24horas.com
- Robin Bienenstock renuncia ao conselho da Oi -

Intitulada "Cadeia produtiva de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais", a obra é dividida em oito capítulos e conta com apoio do Governo do Estado, via Fapeam Após seu apogeu, entre as décadas de 1950 e 1970, a cadeia produtiva de exploração.

Leia mais na integra:

http://brazil.shafaqna.com/PT/BR/1816246

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Fundação Alfredo da Matta está com inscrições abertas para selecionar bolsistas de iniciação científica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 09/06/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C

Mapa do Site

O Amazonas | Nosso Governo | Cidadão | Negócios | Sala de Imprensa | Canais de Comunicação | Transparência | Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Saúde > Atual

BUSCA Buscar

Fundação Alfredo da Matta está com inscrições abertas para selecionar bolsistas de iniciação científica

15:26 - 09/06/2016

Ouvir A Fundação Alfredo da Matta (Fuam), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Saúde (Susam), lançou edital para seleção de bolsistas, projetos e orientadores para o Programa de Apoio a Iniciação Científica – PAIC/Fuam – 2016-2017. As inscrições, que começaram no último dia 6, deverão ser realizadas junto à Coordenação do PAIC/Fuam, até o dia 25 deste mês, através do eletrônico paic@fuam.am.gov.br.

O interessado, para candidatar-se, deve anexar ficha de inscrição e cópia do projeto de pesquisa. Além disso, precisa enviar digitalizados todos os documentos exigidos no item 4.2 do referido Edital, disponível no site da instituição (www.fuam.am.gov.br).

Estão sendo oferecidas 8 bolsas de iniciação científica, fomentadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por um período de 12 meses, a contar a partir do mês de agosto de 2016. Para concorrer, o interessado deve ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), no Estado do Amazonas, em área relacionada ao projeto ao qual pretende se vincular.

O bolsista deverá dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa propostas pelo PAIC, não possuir vínculo empregatício nem ser beneficiário de bolsa concedida por qualquer instituição de fomento, compromisso expresso na Declaração de não acúmulo de bolsa (modelo também disponível no site), além de já ter cursado o 1º período de seu curso e não estar cursando os dois últimos períodos do curso, na data de ingresso no PAIC/FUAM.

O candidato também precisa possuir currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPQ e cadastro no Banco de Pesquisadores da Fapeam (sig.fapeam.am.gov.br/).

Sobre os Projetos - Para concorrer à bolsa, o estudante deve inscrever projeto de pesquisa que apresente viabilidade técnica e econômica e que tenha mérito técnico-científico. Além disso, caso envolva pesquisa com seres humanos, o projeto precisa ter sido submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Fuam. Os projetos podem estar em fase inicial ou até mesmo em andamento.

Seleção também para Orientadores

Além de bolsistas, também serão selecionados orientadores para o PAIC. Os interessados precisam ser funcionários do quadro efetivo ou suplementar da Fundação Alfredo da Matta e estar desenvolvendo atividade de pesquisa na instituição. Os pesquisadores que não pertencerem ao quadro devem ter o período de permanência

A Fundação Alfredo da Matta (Fuam), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Saúde (Susam), lançou edital para seleção de bolsistas, projetos e orientadores para o Programa de Apoio a Iniciação Científica – PAIC/Fuam – 2016-2017. As inscrições, que começaram no último dia 6, deverão ser realizadas junto à Coordenação do PAIC/Fuam, até o dia 25 deste mês, através do eletrônico paic@fuam.am.gov.br.O interessado, para candidatar-se, deve anexar ficha de inscrição e cópia do projeto de pesquisa. Além disso, precisa enviar digitalizados todos os documentos exigidos no item 4.2 do referido Edital, disponível no site da instituição (www.fuam.am.gov.br). Estão sendo oferecidas 8 bolsas de iniciação científica, fomentadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), por um período de 12 meses, a contar a partir do mês de agosto de 2016. Para concorrer, o interessado deve ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), no Estado do Amazonas, em área relacionada ao projeto ao qual pretende se vincular.O bolsista deverá dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa propostas pelo PAIC, não possuir vínculo empregatício nem ser beneficiário de bolsa concedida por qualquer instituição de fomento, compromisso expresso na Declaração de não acúmulo de bolsa (modelo também disponível no site), além de já ter cursado o 1º período de seu curso e não estar cursando os dois últimos períodos do curso, na data de ingresso no PAIC/FUAMLeia mais na integra:

http://www.amazonas.am.gov.br/2016/06/fundacao-alfredo-da-matta-esta-com-inscricoes-abertas-para-selecionar-bolsistas-de-iniciacao-cientifica/

Veículo: Jornal Rondônia Vip		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo avalia efeitos da Hidrelétrica Santo Antônio sobre morcegos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

O doutor em Genética, Conservação e Biologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Paulo Estefano Bobrowiec, desenvolve um projeto para analisar a influência da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, localizada no alto Rio Madeira, próximo a Porto Velho/RO, sobre as assembleias de morcegos daquela região.

O estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas (Fixam), pretende comparar a composição das comunidades de morcegos antes e após a barragem. Paralelo a essa pesquisa, também está sendo realizado um estudo em grande escala na Amazônia, comparando a comunidade de morcegos da UHE Santo Antônio com capturas realizadas ao longo da BR-319, Reserva Ducke e outras reservas.

Leia mais na integra:

http://www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/estudo-avalia-efeitos-da-hidreletrica-santo-antonio-sobre-morcegos,geral,50752.html

Veículo: Portal Fator Brasil		Editoria:	Pag:
Assunto: Agricultores orgânicos de cupuaçu conhecem plantios da Embrapa			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

Interessados em conhecer as pesquisas da Embrapa Amazônia Ocidental com plantas medicinais, aromáticas e condimentares, cinco produtores orgânicos de cupuaçu, da comunidade Jardim Floresta, situada no km 126 da BR-174, em Presidente Figueiredo-AM, visitaram no dia 8 de junho de 2016 (quarta-feira), o Campo Experimental da Unidade. A visita fez parte das atividades do projeto "Pesquisas e Inovações Tecnológicas para o Desenvolvimento da Cultura do Cupuaçuzeiro no Estado do Amazonas", liderado pela pesquisadora Aparecida Claret, da Embrapa Amazônia Ocidental (**Manaus**/AM) que conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Na comunidade está instalada uma Unidade Demonstrativa (UD) na propriedade de dona Isabel Gomes dos Santos, produtora rural, que esteve presente na visita. Através das Unidades Demonstrativas que são modelos, os pesquisadores da Embrapa ministram cursos e os produtores participantes servem de multiplicadores das tecnologias.

Leia mais na integra:

http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=321513

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Negócios	Pag: B5
Assunto: Estudo quer maior validade para alimentos à base de peixe			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 10/06/2016

PESQUISA

Estudo quer maior validade para alimentos à base de peixe

PEIXES SERÃO EMBALADOS SOB ATMOSFERA MODIFICADA E TERÃO VALIDADE DE 45 DIAS

Foto: Divulgação

Marcondes Júnior quer substituir ar dentro da embalagem

Foto: Divulgação

Produtos de pescado podem ganhar embalagens com mistura de gases de pureza alimentar

O engenheiro de pesca e professor da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), Marcondes Gonzaga Júnior, está desenvolvendo um projeto de pesquisa que visa oferecer um produto à base de pescados embalados sob atmosfera modificada que estejam prontos para o consumo.

O projeto é desenvolvido no âmbito do programa Sinapse da Inovação da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) com aporte do governo do Amazonas em parceria com a Certi (Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras).

De acordo com o pesquisador, o processo de EAM (embalagem sob atmosfera modificada) consiste em substituir o ar que envolve o produto que se deseja conservar ou envasar, por um gás ou mistura de gases de pureza alimentar que ofereça melhores condições para a manutenção do alimento, por um período de tempo maior.

"A composição atmosférica é formada principalmente por oxigênio, nitrogênio e gás carbônico, cada um vai ter uma função específica em fazer o controle, principalmente, dos parâmetros microbiológicos e sensoriais para não agredir o sabor, odor e textura do alimento. O que nós vamos fazer é retirar essa atmosfera com oxigênio, nitrogênio e CO_2 e colocar uma atmosfera com 100% CO_2, que irá prolongar e manter a característica de cor, sabor e odor parecida com a do produto fresco vendido nas feiras", explicou Marcondes.

Os peixes que estão em estudo e que serão comercializados em EAM são, inicialmente, o pirarucu, o tambaqui, o jaraqui e o aracu. Segundo ele, o período de validade do produto aumentará de 14 para 45 dias, segundo testes realizados ao longo da pesquisa.

Projeto de pesquisa que visa oferecer um produto à base de pescados embalados sob atmosfera modificada

"Nós fizemos alguns testes e em um deles observamos que se colocarmos o pescado – neste caso foi o pirarucu – em uma embalagem com boas condições sanitárias e armazená-la na geladeira, o peixe em temperatura de refrigeração dura cerca de 14 dias. Quando você pega esse mesmo pescado e aplica essas atmosferas modificadas, conseguimos prolongar a validade para até 45 dias", disse Gonzaga.

Segundo o professor, o projeto visa oferecer tanto pescados embalados isoladamente, quanto pratos prontos para o consumo. A finalidade é atingir todos os públicos, com um preço acessível e com um orçamento que caiba dentro de todas as faixas de renda. O projeto será, ainda, uma porta de entrada para pesquisas com outros peixes da região, como, por exemplo, o pacu.

"Além da variedade de peixes, também estamos planejando uma variedade de alimentos, como, por exemplo, o hambúrguer de peixe, o nuggets, o kani-kama de arsanã, entre outros.

Será um produto com alto valor proteico e baixa quantidade de sódio e será um alimento que poderá ser inserido até em hospitais, asilos, e na merenda escolar gerando, ainda, renda para o produtor que comercializa o pescado no início da cadeia produtiva", afirmou Marcondes.

Veículo: Jornal do Commercio	Editoria: Economia	Pag: capa
Assunto: Labor5atório e tecnologias ao alcance de todos		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	Data: 11/06/2016

"Nossos laboratórios simulam o ambiente de empresas e fábricas"
Leonardo Beltrão, gerente dos laboratórios do INDT

PONTE TECNOLÓGICA

Laboratórios e tecnologias ao alcance de todos

LABORATÓRIOS E CENTROS DE PESQUISAS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DA SOCIEDADE

Artur Mamede
amamede@jcam.com.br

Transferir e compartilhar o conhecimento e a tecnologia adquiridos com a comunidade tem sido a função de diversos laboratórios e centros de pesquisas que apostam na abertura para a captação de novos talentos, produção de conteúdo e oportunidade de novos negócios. Embalados pela vocação da capital amazonense a tudo que envolve inovação tecnológica – herança do PIM (Polo Industrial de Manaus). Ocean, INDT, Iatecam, Fucapi e laboratórios das universidades Federal e Estadual promovem essa integração disponibilizando a expertise do capital intelectual e equipamentos de ponta para uma ponte entre a academia e a sociedade.

O Centro de Treinamento Samsung Ocean parceria entre a multinacional e a UEA (Universidade do Estado do Amazonas), por exemplo, capacita universitários, desenvolvedores e aspirantes para a criação de soluções móveis e em 2015, formou a primeira turma do Curso de Desenvolvimento de Jogos Digitais. O Ocean oferece aos alunos laboratórios de ponta no ambiente tecnológico Samsung, os primeiros do tipo fora da sede da empresa, na Coreia do Sul. No total, com sessões de treinamento, capacitação e orientação profissional, mais de nove mil estudantes universitários, desenvolvedores e empreendedores ganharam e trocaram experiências em Manaus e São Paulo no primeiro ano do Ocean (2014).

O maior diferencial do instituto é o legado deixado pelos investimentos das duas multinacionais

Despertar nos jovens o interesse pela área de desenvolvimento de games é o objetivo do curso de Jogos Eletrônicos iniciados em fevereiro, conta o coordenador do Centro, Antenor Filho. "Este é um segmento bastante promissor em Manaus, e é preciso incentivar desde cedo a formação de novos profissionais", resume. O curso gratuito é direcionado a jovens entre 12 e 15 anos e oferece treinamento para todas as fases do desenvolvimento de games (a criação, pintura digital, criação de personagem em 2D, textura, animação e programação).

Aberto ao mercado

Depois de estar vinculado à Nokia, como seu instituto de pesquisa, e mais recentemente à Microsoft, o INDT (Instituto de Desenvolvimento tecnológico) agora independente, abre seus laboratórios a novas empresas. O Instituto implementou uma política de expansão, com a conquista de uma carteira de clientes externos para contribuir na sustentabilidade da Organização e na consolidação do Instituto como referência em P&D em Tecnologias Móveis.

Essa estratégia foi colocada em prática com a criação da Área de Negócios, cuja função é identificar novas oportunidades de negócios e promover o Instituto através da prestação de serviços alinhados com as áreas de competência do INDT.

O maior diferencial do instituto é o legado deixado pelos investimentos das duas multinacionais, principalmente em infraestrutura tecnológica e em pessoas. Os laboratórios do INDT são considerados como alguns dos mais tecnologicamente avançados, pelo grau de complexidade e amplitude dos serviços oferecidos. Para o gerente dos laboratórios do INDT, Leonardo Beltrão, o ambiente oferecido e o staff do instituto promovem a integração entre indústria, empresas e os desenvolvedores.

"Nossos laboratórios simulam o ambiente de empresas e fábricas, permitindo que ideias sejam testadas antes de serem levadas ao mercado", comenta.

Laboratórios e centros de pesquisas, cada vez mais, promovem integração entre academia e sociedade

Tecnologia e visão empreendedora

O Iatecam (Instituto Ambiental e Tecnológico da Amazônia), criado em 2007 e credenciado pela Capda/Suframa (Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia/Superintendência da Zona Franca de Manaus) para a execução de atividades de P&D&I. Para a diretora de projetos do Iatecam (Instituto Ambiental e Tecnológico da Amazônia), Erika Handa unir conhecimento tecnológico e visão empreendedora no Amazonas esbarra em questões que vão da distância geográfica a entraves de comunicação, passando pela resistência de algumas empresas.

"Pesquisar, desenvolver e empreender na região requer resiliência, a capacidade de não se deixar vencer facilmente e voltar sempre com mais força. Resiliência é uma capacidade que deve ser otimizada pelas empresas locais. A região tem casos de soluções que foram adotadas no mundo todo e isso mostra que temos capacidade de desenvolver em ambientes desfavoráveis", afirma a especialista.

POR DENTRO

Instituição pioneira

Desde 1982 desenvolvendo atividades nas dimensões educacional e tecnológica, atuando nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Ambientais, Industrial Básica, de Produtos e de Gestão, a Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica) é pioneira na condução de novas formas de pensar o desenvolvimento da Amazônia.

A instituição é voltada para o desenvolvimento de pesquisa e serviços tecnológicos e incremento à competitividade de empresas. O acadêmico de Sistemas de Informação da Fucapi, Márcio Andrei desenvolve um projeto e crê em sua aplicabilidade como produto vendável. "Acredito que o conceito que tenho desenvolvido e que será tema do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), tem chances de ser aplicado na educação e vencer no mundo dos negócios. É um conceito de computação de inteligência artificial entre homem e máquina, que pode muito bem ser escalável", disse.

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Economia	Pag: capa
Assunto: Labor5atório e tecnologias ao alcance de todos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 11/06/2016

TECNOLOGIA

Os avanços do AM em robótica e jogos

AM INVESTE NA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Helen Miranda
especial para o Jornal do Commercio

Fotos: divulgação

A tecnologia vem evoluindo tão rápido que muitas inovações parecem fazer parte de filmes de ficção científica. O que dizer das máquinas, que não passam de fios unidos e mecanismos com limitação da vida, mas que já são estão em toda parte. A robótica, por exemplo, é adotada por muitas fábricas e indústrias em todo globo terrestre e tem obtido êxito em questões levantadas sobre aumento de produtividade, redução de custos e dilemas com funcionários. A tecnologia mudou o mundo nos últimos anos e sem dúvida, promete mudar muito mais.

De olho nesse mercado, o Amazonas vem investindo na qualificação de profissionais da área de Ciência e Tecnologia. Em Manaus, a EST/UEA (Escola Superior de Tecnologia) oferece diversos cursos voltados à promoção de C&T com laboratórios e centro de capacitação. Desde 2007, existe o Núcleo de Robótica e Automação com a finalidade de promover atividades de extensão dos alunos de engenharia, além de promover a participação da instituição em campeonatos de Robóticas.

O mercado é alto, mas ainda somos pobres na área, por isso a indústria pega profissionais de fora

Robótica da UEA, ainda é pouco atrativa, de 45 vagas, em média, 20 são ocupadas e apenas 12 alunos se formam

De acordo com a UEA (Universidade Estadual do Amazonas), são desenvolvidas três linhas de pesquisa, que envolvem Automação Industrial, Robótica Industrial e Tecnologia Assistiva. São alunos e professores que desenvolvem projetos de P&D em parceria com empresas do Polo Industrial de Manaus, buscando inovações tecnológicas para a região amazônica.

Segundo o coordenador do curso de controle e automação e pesquisador do grupo de robótica da UEA Charles Melo, os alunos já participaram de grandes competições nacionais e internacionais, trazendo prêmios e medalhas para o Estado. "Vimos nesses campeonatos que não estamos atrás de outras universidades e que podemos competir no mesmo nível", destaca. Mesmo sendo um curso premiado, o número de interessados por robótica na região ainda é considerado baixo. "Um dos motivos pela pouca procura é pela particularidade do curso. A robótica é difícil por ser multidisciplinar", conta o professor. A UEA abre 45 vagas para o curso, em média 20 são ocupadas e apenas 12 alunos se formam.

De acordo Melo, existe mercado no PIM (Polo Industrial de Manaus), mas o baixo número de profissionais formados pelas instituições não consegue suprir a demanda local. "O curso é formado por professores, mestres e doutores que acabam desenvolvendo projetos para o PIM. O mercado é alto, mas ainda somos pobres na área de robótica e por isso a indústria pega profissionais de fora", argumenta. Entre 2014 e 2015 foram investidos no grupo de robótica, o montante de 10 milhões dentro de projetos nas universidades.

Para ele, a importância de investir na robótica no Estado vai além de atender a necessidade da mão de obra. "Investir nesse setor é tornar as empresas mais competitivas tendo o diferencial da robotização, influenciando no crescimento econômico da região", afirma. Segundo Melo, falta investimento e apoio por parte da indústria local e divulgação das instituições para tornar a robótica mais atrativa no Amazonas.

Jogos eletrônicos ganha espaço

Outra tecnologia que ganhou espaço foi o setor de games, que já consolida grandes indústrias e chega a movimentar bilhões em todo mundo. Só em 2015, estima-se que a indústria brasileira dos jogos eletrônicos tenha abocanhado 3 bilhões da fatia mundial. Com objetivo de transformar a Região Metropolitana de Manaus em um Polo de Jogos em território nacional, juntando-se aos grandes centros da indústria do ramo, a UEA oferece pós-graduação em Desenvolvimento de Jogos Digitais. O curso que é voltado para profissionais das áreas de design, programação e outras, coloca a instituição na vanguarda do setor na região Norte.

Pós-graduação de jogos ganha espaços e disputas na UEA

De acordo com o coordenador e professor Jacimar Maia, o curso faz parte da estratégia da instituição não só formar desenvolvedores e programadores de games, mas também o espírito empreendedor. "A proposta é que, após a conclusão do curso, esses alunos possam formar algumas empresas (startups) como alternativa viável para o polo industrial", disse. Os alunos interessados na indústria de games são estimulados a desenvolver planos de negócios que subsidiem a abertura de micros e pequenas empresas.

Inaugurado em 2014, o curso é oferecido no Centro de Treinamento e Capacitação Samsung Ocean. O local que é voltado para a criação de soluções móveis é resultado da parceria estabelecida entre a UEA e multinacional coreana Samsung. Segundo a instituição, os laboratórios são os primeiros do tipo fora da Coreia do Sul, terra natal da empresa. "No curso os alunos aprendem a projetar do zero os aplicativos e jogos. É como fazer um pedido, você primeiro tem a ideia, faz a planta e maquete para depois construir. Com os games não é diferente", explica Maia.

Ao contrário do curso de robótica, o de pós-graduação em Desenvolvimento de Jogos Digitais da UEA é bastante procurado. Dos 40 alunos inseridos, mais da metade concluíram o curso. Para 2016, a universidade abrirá novamente 40 vagas, com expectativa de mais de 80 interessados.

O curso também é premiado e traz na lista mais de 17 jogos produzidos, dentre alguns destaques recentes, o jogo para Android "Asteroid Squad " no Simpósio Brasileiro de Games -SBGames em 2015, sendo escolhido como finalista na categoria estudante. Neste ano, criou "Carreta Furacão: The Legend " que conta com mais de 500 mil downloads na loja da Google, sendo destaque nacional entre os aplicativos mais baixados recentemente.

CBN AMAZÔNIA
MANAUS • 1440AM
www.cbnamazonia.com.br
Ouça também através dos aplicativos

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Economia	Pag: A6
Assunto: Doutorado avança, mas deficit é grande			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 11/06/2016

EDUCAÇÃO

Doutorado avança, mas deficit é grande

DE 2006 A 2015 O AUMENTO FOI SIGNIFICATIVO, MAS AMAZONAS ESTÁ LONGE DE OUTROS ESTADOS

Priscila Colares
pcolares@jcam.com.br

Na última década o Amazonas alcançou crescimento expressivo no índice de titulação em doutorado. Em 2015, 119 novos doutores foram diplomados. Enquanto em 2006, apenas 29 concluíram o curso. As informações são da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação. Apesar do aumento significativo, de 310%, o volume de doutores no Estado ainda é insatisfatório quando comparado ao quantitativo de profissionais diplomados anualmente nas demais regiões do país. Para os pós-doutores amazonenses, o deficit na qualificação científica é decorrente de um problema histórico ligado à falta de investimentos, por parte do poder público, nas áreas de ciência e tecnologia.

A assessoria de comunicação da Capes afirma que no último levantamento feito pela fundação, entre os anos de 2010 e 2013, o Amazonas registrou um aumento de 40% no volume de cursos de pós-graduação ofertados, entre mestrados e doutorados. O órgão ainda informou que em 1998 apenas três pessoas concluíram o doutorado no Estado.

Para a presidente da Adua (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas) e pós-doutora em museologia, Guilhermina Terra, o processo de viabilização de cursos de doutorado na capital iniciou há aproximadamente 10 anos, período em que segundo ela, o governo do Estado começou a investir nas áreas de ciência e tecnologia. Guilhermina destaca a dificuldade no acesso aos cursos e conta que até a criação da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), os interessados em elevar o patamar acadêmico precisavam sair da capital rumo a outros Estados em busca de uma universidade que ofertasse o doutorado ou até mesmo um mestrado, situação que ela enfrentou para conseguir o título. Porém, a professora precisou sair do país consciente de que os custos com as despesas seriam de sua total responsabilidade.

"O problema é que o poder público decisou de investir em ciência e tecnologia. É um gargalo histórico. O Estado de São Paulo está atento ao segmento científico desde a década de 70 e hoje colhe os bons resultados que impactam diretamente na economia daquele Estado e logo, ao país. O processo de financiamento disponível aos pesquisadores por meio da Fapeam nos dá esperança de aumento no índice de profissionais titulados. Porém, mesmo com o crescimento, o volume continua sendo mínimo em relação aos doutores formados anualmente nos demais Estados", avalia.

O Amazonas registrou um aumento de 40% no volume de cursos de pós-graduação ofertados

Foto: Walter Mendes

Cursos de doutorado no Amazonas são ofertados somente pela Ufam, UEA, Inpa e La Salle

Guilhermina cursou pós-doutorado em Portugal com o subsídio de uma bolsa ofertada pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). "Decidi investir em mim. Mas, são são todas as pessoas que têm condições de se deslocar a outro país para estudar e custear todas as despesas".

Na avaliação da museóloga, a saída para o deficit de doutores no Estado está na retomada, em âmbito nacional e estadual, dos órgãos representantes da ciência e tecnologia. Recentemente, o governo federal decidiu fundir o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação com o Ministério das Comunicações. A mudança também aconteceu a nível estadual, quando o governador José Melo determinou a fusão da secretaria de ciência e tecnologia à Secretaria de Planejamento, que atualmente é denominada como Seplan-CTI (Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação).

"Esses órgãos precisam ser reformados. A ciência e a tecnologia devem ser vistas como prioridades em qualquer governo. Quando se pensa em eliminar esse setor, tira-se a base que fazi com que o Brasil seja visto com outros olhos. A longo prazo há resultados", opinou.

O pós-doutor em literatura comparada e coordenador do curso de mestrado em ciências humanas da UEA/Universidade do Estado do Amazonas), Otávio Rios, relata que na última década houve o retorno de muitos professores que saíram de Manaus em busca do título de doutorado. Atualmente, os doutores atuam nas universidades da capital. Como resultado, há a criação de cursos de doutorado no Amazonas.

Apesar do início do desenvolvimento, Rios destaca que o período de crise econômica e política nacional atinge o setor de pesquisas, fator que acarreta na postergação de abertura de novos cursos. "Vivemos em um momento de desaceleração em investimentos em ciência e tecnologia, principalmente na Fapeam que é a principal fomentadora na formação de pesquisadores. Isso resulta em falta de investimento e postergação de novos cursos", disse.

Segundo Rios, dentre os 930 docentes que atuam na UEA, 230 são doutores. Porém, ele compara os números do Amazonas com o quadro docente da USP (Universidade de São Paulo) e afirma que dentre os 10 mil professores quase que 100% são habilitados em doutorado.

"Com o apoio de doutores é possível gerar novos cursos, novas pesquisas. É possível pensar em um Estado com fonte alternativa de crescimento", salientou.

POR DENTRO

Oferta de doutorado no AM

Atualmente os cursos de doutorado no Amazonas são ofertados somente pela Ufam (Universidade Federal do Amazonas), pela UEA (Universidade do Estado do Amazonas), pelo Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), um curso de economia pela Faculdade La Salle, e as bolsas fornecidas por meio da Fapeam.

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Estilo de Vida	Pag: caderno C
Assunto: Amazonas de volta ao topo da produção			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 11/06/2016

Estilo de Vida

CADERNO C

Manaus, 11 a 13 de junho de 2016

Jornal do Commercio

AMAZON SAT

Fotos: Divulgação

Estelio Ferreira
eferreira@jcam.com.br

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Amazonas de volta ao topo da produção

O guaranazeiro é uma planta típica da Amazônia e desde que foi trazido à luz da ciência, em 1669, pelo jesuíta João Felipe Bettendorf, quando observou que os índios Maués ao tomar uma cuia d'água com guaraná amassado, passavam o dia inteiro caçando, sem comer, que a produção desse fruto era hegemonicamente amazonense e daqui, mais especificamente de Maués, saía para o Brasil e o mundo. Mas isso mudou.

Em 2002, enquanto o Amazonas produzia mil toneladas de frutos do guaraná, Taperoá, na Bahia, chegou a 2.400 toneladas do produto, e desde então o município baiano vem se mantido como o maior produtor de guaraná do país.

Guaraná, estimulante que atua no sistema nervoso, era usado para curar febres, caimbras e dores de cabeças dos indígenas

Mas parece que novamente isso está mudando.

Pesquisas realizadas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) vêm tornando os guaranazeiros amazônicos cada vez mais produtivos e resistentes às pragas como a antracnose.

O engenheiro agrônomo paulista Firmino José do Nascimento Filho, especialista em genética e melhoramento de plantas contou que as pesquisas com o guaraná de Maués começaram em 1976. "O Amazonas era um grande produtor de guaraná, mas, desde meados da década de 1960, doenças estavam provocando a queda dessa produtividade. Para se ter uma ideia do problema, após quatro a cinco anos de boa produção, cês caía pela metade e só 10% do plantio continuava sadio e dando a mesma quantidade de frutos como no início. Os guaranazeiros davam apenas 100 gr de sementes por safra, ou 40 kg por hectare".

Observando as plantas, os técnicos verificaram que algumas delas não adoeciam, ou seja, possuíam uma resistência natural. Foi em cima dessas matrizes que se começou o trabalho de seleção.

2 mil gramas por safra

"Naquela época ainda não se tinha a técnica para se fazer uma muda assexuada, bem mais vantajosa. As sementes é que eram plantadas. Em 1981 conseguimos desenvolver essa técnica e o plantio passou a ser com o enraizamento de estacas", explicou.

Em 40 anos de pesquisas da Embrapa chegou a 18 tipos de cultivares do guaraná. Cultivares são espécies de plantas que foram melhoradas devido à alteração ou introdução, pelo homem, de uma característica que antes não possuíam. Elas se distinguem das outras variedades da mesma espécie de planta por sua homogeneidade, estabilidade e novidade.

"Nas cultivares há uma variação nas folhas, nos ramos, na forma dos frutos, tu cor das folhas novas e na produtividade. Houve uma época em que as cultivares BRS Maués e BRS Amazonas eram as que mais produzem frutos. Hoje a que se destaca é a BRS Luzeia, com uma produtividade média de 1.600 gr por planta", contou.

Nas plantações dos campos de pesquisa da Embrapa, em Manaus, os guaranazeiros chegam a produzir 2 mil gramas por safra. "O guaranazeiro floresce de junho a setembro e seus frutos amadurecem de setembro a dezembro. Estamos bem distantes daquelas 100 gramas que os guaranazeiros de Maués estavam produzindo na década de 1960, mas podemos ir mais longe", adiantou.

O ir mais longe pragosticado por Firmino José significa levar o Amazonas a ser novamente o maior produtor de guaraná do Brasil. "Estive visitando a Bahia recentemente e verifiquei que eles já não estão mais produzindo como antes, enquanto nós estamos avançando. No ano passado só a fazenda Jayoro, em Presidente Figueiredo, produziu 100 toneladas de frutos. Imagina quando outras fazendas estiverem no mesmo patamar".

Voltando a falar do jesuíta João Felipe Bettendorf, ele também observou que o guaraná era usado para curar febres, caimbras e dores de cabeça dos indígenas. Firmino, hoje com 64 anos, toma guaraná há 20. "Não tenho problema nenhum de saúde. O guaraná não é um energético. É um estimulante que atua nos sistemas cardiovascular e nervoso central, músculos lisos e rins. Duas a três colheres de café por dia, dividas em água, suco, café ou leite fazem muito bem para saúde, com certeza", finalizou.

Em 40 anos de pesquisas Embrapa chegou a 18 tipos de cultivares do guaraná

POR DENTRO

Pesquisas que rendem bons frutos

Além do guaraná, a Embrapa Amazônia Ocidental pesquisa e trabalha com diversas frutas nativas e exóticas, a fim de dar suporte científico à produção de alimentos local. Na cultura da bananeira, já estão disponíveis cultivares produtivas e resistentes a problemas como a sigatoka-negra, principal doença que afeta a cultura. A empresa também dispõe de técnica para manter saudáveis os plantios não resistentes, como a tecnologia de aplicação de fungicida na axila da segunda folha da bananeira, método eficaz e ambientalmente correto. Para a cultura do cupuaçu, a Embrapa lançou cultivares de cupuaçuzeiro mais produtivas e resistentes à doença vassoura de bruxa. Também já lançou sistema de produção para cultivo da melancia em terra firme e trabalha com outras frutas de importância econômica, como o açaí, cítros, bacuri, e pupunha, entre outros. A Embrapa também disponibiliza ao setor produtivo tecnologias para a produção de milho, feijão-caupi, mandioca, piscicultura e produção de carne e leite, sempre visando maiores produtividades e resistência a doenças e pragas.

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria:negócios	Pag: caderno B
Assunto: Pesquisa presente e forte na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 11/06/2016

Uma infinidade de pesquisas é realizada aqui e a natureza responde com outra infinidade de recursos

Mundo dos Negócios

Jornal do Commerce

CADERNO B

Mamirauá é o paraíso das pesquisas, com 1.474.000 hectares de floresta em franca recuperação

CONHECIMENTO

Pesquisa presente e forte na Amazônia

INSTITUTOS PRESENTES NA REGIÃO DESENVOLVEM PESQUISAS QUE VALORIZAM A BIODIVERSIDADE

Ocean: pesquisa e desenvolvimento tecnológico é a nova vocação da Amazônia

Mario Cohn-Haft é ornitólogo e realizou o sonho de estudar os mistérios da Amazônia

Os mistérios da região Amazônica são insumos e objetivos de grandes instituições de pesquisas que atuam no Amazonas

Tecnologia e saúde

Veículo: Não oficial		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecologia com garrafas PET			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

SEGUNDA FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2016

NÃO OFICIAL .com.br

Content on this page requires a newer version of Adobe Flash Player.

Galerias Cadernos

11 de JUNHO de 2016 - **Fonte**: MSN

Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecológica com garrafas PET

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um mutirão que recolheu mil garrafas PET das ruas e igarapés de Manaus

Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criaram pranchas da modalidade Stand Up Paddle com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDs e canos de PVC. Os praticantes da modalidade esportiva, que lembra o surf, ficam em pé na prancha e remam em mares e rios. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharias, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RH-TI, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

O professor de Química Obenésio Aguiar idealizou a prancha ecológica junto com os alunos. Ele explica que a ideia era desenvolver o projeto integrando as disciplinas de matemática, física e química com foco na sustentabilidade. Como é um projeto para desenvolver a parte interdisciplinar, pegamos um problema: o problema ambiental. Como é química, trabalhamos com a PET, que é um processo de polimerização (reação química) dentro da química orgânica, disse o professor

Sorry Mom Tattoo 9820 6406 | 9285 3430 Dela Confecções 67 3461-4686 Dona Chika 67 3461-9868 Villa Lobo Rafael Lobo (67) 9965-8663 Luydh Villa (67) 9977-3945 Canaã (67) 9197-4658 (67) 9867-6171 Rua Riachuelo, 431 ARMAZEM 1,99 (67) 3461-6752 Rua Alagoas, 122 ANUNCIE AQUI

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um mutirão que recolheu mil garrafas PET das ruas e igarapés de Manaus

Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criaram pranchas da modalidade Stand Up Paddle com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDs e canos de PVC. Os praticantes da modalidade esportiva, que lembra o surf, ficam em pé na prancha e remam em mares e rios. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharias, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RH-TI, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

Leia mais na integra:

http://naooficial.com.br/ler.php?id=538

Veículo: Rondônia Dinâmica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

Segunda - Feira, 13 de Junho RSS

Buscar Notícias

www.RONDONIADINAMICA.com

Capa | Política | Geral | Blogs & Colunas | Polícia | Todas as Notícias | Caderno do Interior | Caderno Jovem | Redação

Publicada em 06/06/2016 - 15h42min / Autor: acritica.com

Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio

Pesquisador do Inpa levantou os efeitos da construção das hidrelétricas nos estoques pesqueiros do curimatã e de outras espécies comerciais da região, e os reflexos na vida dos pescadores

Recomendar 0 COMENTE ESTA NOTÍCIA

Para avaliar os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio nos estoques pesqueiros do curimatã (Prochilodus nigricans), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) Michel Catarino está desenvolvendo um estudo que pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.

A pesquisa conta com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 13/06 » Nando Cunha é impedido de alugar casa e reclama de discriminação
- 13/06 » Ouro Preto: Seminário sobre produção de leite a base de pastagem
- 13/06 » Isabella Santoni faz dieta rigorosa para viver personagem com câncer
- 13/06 » Neymar usa palavrões e defende seleção após vexame
- 13/06 » Tatá Werneck recorre ao Photoshop em primeiro ensaio sensual
- 13/06 » Eliana nega casamento e se declara na TV: "Muito apaixonada"
- 13/06 » Fã faz tatuagem gigante de Anitta e cantora reage na internet: "Estou chocada"
- 13/06 » "Homem-árvore" passa por cirurgias e abraçará a filha pela primeira vez
- 13/06 » Usina de Santo Antônio começa a atender Rondônia e Acre
- 13/06 » Estudante de 17 anos vence concurso mais disputado do Cone Sul

Rondoniadinamica 10.885 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Para avaliar os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio nos estoques pesqueiros do curimatã (Prochilodus nigricans), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) Michel Catarino está desenvolvendo um estudo que pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.A pesquisa conta com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), via Programa de Apoio à Fixação de Doutores (Fixam), e deve ser concluída em 2018.Segundo o pesquisador, além dos estoques de curimatã, os impactos das barragens do rio Madeira sobre os estoques de outras espécies importantes comercialmente, como os grandes bagres, também serão avaliados.“É um modelo de avaliação que requer menor investimento financeiro e tempo para ir se configurando como uma alternativa para a gestão de recursos pesqueiros na bacia amazônica. Nesse estudo, pretendemos aplicá-lo para avaliar os impactos das barragens sobre os estoques de importantes espécies comerciais, mas também divulgá-lo como ferramenta de gestão, principalmente às instituições diretamente ligadas à pesca”, disse Catarino.

Leia mais na integra:

http://www.rondoniadinamica.com/arquivo/-estudo-avalia-impactos-da-construcao-das-hidreletricas-de-jirau-e-santo-antonio%2c114252.shtml

Veículo: Voz da Bahia		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira. O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita. Os cientistas querem desvendar o transcritoma do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira. Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção.

Leia mais na integra:

http://www.vozdabahia.com.br/index/blog/?cat=296&ano=&mes=&inicio=13

Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Com agravo da crise, futuro do Instituto de desenvolvimento Mamirauá se torna encerto			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

O risco do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) fechar as portas é iminente. A crise econômica que também afetou a instituição no final de 2014 tem se agravado e os impactos são evidentes: mais da metade das bases de campo foram fechadas em um ano, passando de 12 para cinco. Aproximadamente 42% do setor pessoal, entre doutores, bolsistas e demais funcionários foram demitidos. Quem ficou, se vê obrigado a trabalhar até as 13h para reduzir os gastos com energia elétrica, à mercê de salários atrasados.

O Instituto é uma organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que agora se fundiu com o de Comunicações (MCTIC). Desde o início, desenvolve suas atividades por meio de programas de pesquisa, manejo e assessoria técnica nas áreas das reservas Mamirauá e Amanã, na região do Médio Solimões, no Amazonas. Juntas, as reservas somam uma área de 3.474.000 hectares.

Leia mais na integra:

http://www.acritica.com/channels/governo/news/com-agravo-da-crise-futuro-do-instituto-de-desenvolvimento-mamiraua-se-torna-incerto

Veículo: Amazonas Noticias		Editoria:	Pag:
Assunto: Evento debate ciência e apresenta revista terceira margem Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 11/06/2016

A Embrapa Amazônia Ocidental promove, nos dias 16 e 17 de junho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica.O evento, destinado a pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo debater a produção científica na Amazônia e apresentar a 5ª edição da revista Terceira Margem Amazônia, elaborada pelo grupo de pesquisa Agricultura familiar, sustentabilidade e ruralidade.

Conforme o coordenador do evento e editor desta edição da revista Terceira Margem, pesquisador da Embrapa, Lindomar de Jesus de Sousa Silva, a publicação busca divulgar trabalhos oriundos de estudos, pesquisas e experiências sociais relacionados à Amazônia. A edição também pretende estimular o intercâmbio e o debate entre a comunidade acadêmico-científica e atores sociais, de forma a contribuir para a produção de conhecimentos sobre a região.

"A revista busca difundir e levar à comunidade informações que vão ajudar a resolver seus problemas. A produção científica é a forma pela qual se presta contas, mostrando os resultados e a relevância das pesquisas desenvolvidas. É com essa perspectiva que os organizadores da Revista Terceira Margem Amazônia promovem o evento, com propósito de apresentar a produção e realizar uma mesa-redonda para debater a produção científica na Amazônia", explicou Lindomar.

Leia mais na integra:

http://www.amazonasnoticias.com.br/evento-debate-ciencia-e-apresenta-revista-terceira-margem-amazonia/